

# Miúdos

miudos@timeout.pt

## Um livro que é um espectáculo

Um livro bem escrito e com ilustrações comoventes deu origem a um espectáculo quase perfeito. **Catarina Figueira** sentou-se ao lado dos músicos do **CantaStórias** e ajudou-os na percussão.

Tudo começou com um telefonema. De José Loureiro, da produtora Genius y Meios, a Margarida Fonseca Santos, escritora de livros infanto-juvenis com mais de 70 títulos publicados. O produtor andava com as músicas do livro/CD *Histórias de Cantar* na aparelhagem do carro por causa das duas filhas mas deu por si a trauteá-las mesmo quando as miúdas já não estavam no banco de trás. E no telefonema perguntou: "E se passássemos o livro a espectáculo?"

Osim da escritora deu origem, em 2009, ao *CantaStórias*, com a participação da Orquestra da Juventude Musical Portuguesa. Dois anos depois, o espectáculo está de regresso ao Cine-Theatro Gymnasio, já este sábado, com um novo livro/CD a servir de base. Desta vez há um segredo por desvendar na floresta. O mocho rebocho recebe o aviso de que vão receber um presente. Os animais esperam e desesperam mas não há meio de chegar. Chega-se ao fim e conclui-se que a melhor prenda foi terem tido aquele tempo para estarem entre amigos. Isto nunca é dito preto no branco e é de propósito "porque nestas idades não devemos impor mensagens".

"Conversar, rir, cantar, contar histórias, conseguir passar tempo

com os outros. Na vida real também é isto que conta embora esses momentos tenham vindo a desaparecer", diz a autora das letras e das músicas.

Através da música, do canto e de pequenos textos de ligação mais ou menos fiéis ao livro (escrito em verso), os miúdos vão conhecendo as personagens, todas com nomes que rimam: além do mocho rebocho, temos a formiga fadiga, a aranha baganha, o gafanhoto canhoto, a borboleta julieta, o pirilampo sarampo e o coelho botelho.

Dos miúdos espera-se que participem, que sejam espontâneos, cantem e batam as palmas, de forma a criar-se uma dinâmica de percussão de orquestra.

Cada personagem do livro teve direito a uma música. A da borboleta julieta e do pirilampo sarampo deixa os miúdos nervosos, no bom sentido. A letra é simples mas cada vez que a música pára eles têm de ficar tipo estátuas. Quando recomeça, o ritmo aumentou, a língua atrapalha-se e a criança desmancha-se a rir.

Tal como no primeiro *CantaStórias*, o segredo



de *O Segredo da Floresta* é a proximidade com o público. Os músicos-actores partilham o palco com os miúdos e os pais dos miúdos, que ficam sentados em almofadões. No início há uma advertência para os adultos vigiarem as crianças por causa de alguns equipamentos mais periclitantes. Mas a realidade é outra. "Há crianças que acabam por ficar um bocado mais à solta porque os pais estão hipnotizados com os instrumentos. Na verdade não há muita experiência de as pessoas estarem tão perto dos músicos como neste espectáculo."

Falta dizer que nada disto faria sentido sem Francisco Cardoso, ex-aluno de Margarida na Escola Superior de Música, que no primeiro *CantaStórias* assinou os arranjos, a orquestração e a coordenação musical do projecto e que também foi chamado para este segundo desafio.

Filipe Valentim (saxofone), Carlos Garcia (piano), Paulo Carvalho (percussão) e Nina Repas Gonçalves (voz) são os artistas de serviço. Consoante as sessões, Nina e Sofia Froes vão alternando no lugar de cantoras. A quem está no almofadão do lado apece fazer o mesmo. É que os versos ficam na cabeça e nota-se que estão a anos-luz das canções "demasiado simplistas e pobres" que andam por aí nos tops de vendas de música para crianças.

*O CantaStórias* sobe este sábado ao palco do Cine-Theatro Gymnasio, no Espaço Chiado

(R da Misericórdia, 14, 2.º andar). Sessões às 10.45 e 11.45. Próximas datas: 8 Out, 5 e 25 Nov. 20€ (1 adulto + 1 criança); 10€ (adulto adicional). Reservas: 96 171 7778; 21 343 0184.



Oliver na versão espectáculo

